

A CRISE DA COVID-19 NO BRASIL E SEUS REFLEXOS



Capa: Marcos Vianna e DAREL/CEUB

Organizadores:
Gleisse Ribeiro Alves
Gabriel Blouin Genest
Eric Champagne
Nathalie Burlone



UNIVERSITÉ DE
SHERBROOKE

CEUB

SEXUALIDADE E INTERAÇÕES VIRTUAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID 19

SEXUALITY AND VIRTUAL INTERACTIONS IN THE CONTEXT OF THE COVID19 PANDEMIC

Breno Ribeiro Custódio de Carvalho
Aline Sapiezinskas Kras Borges

RESUMO

Com a pandemia, a necessidade de aumentar o distanciamento social tem transformado os hábitos das populações e novas formas de interação têm ganhado espaço. A ameaça de contágio do vírus conhecido como COVID19 e o desconhecimento a respeito dos impactos da doença tem disseminado medo na população. A recomendação geral para a contenção do vírus é manter o distanciamento social. Isso impacta na sexualidade e na possibilidade de interações sociais. Como consequência, a procura por sexo virtual tem crescido, visando conciliar os desejos naturais dos seres humanos com a consciência de se manter seguro, obedecendo ao distanciamento físico, em época de pandemia. Questiona-se os possíveis impactos dessa situação de aumento das interações virtuais sobre a sexualidade dos indivíduos solteiros, restringidos nas dinâmicas próprias de interação social, olhando também para as oportunidades de se reinventar em termos de dinâmicas e práticas, para aqueles que são trabalhadores do sexo.

Palavras-chave: Pandemia, Sexo, Covid, Práticas sociais, interação, Sexualidade, Profissionais do sexo.

ABSTRACT

With the pandemic new habits have emerged, the fear of catching COVID19 has created fear in the population, with this the tendency of people to maintain a certain social distance has increased, due to this the sexual intercourse with physical contact has reduced. As a result, virtual sex has grown, aiming to reconcile the natural desires of human beings with the awareness of keeping safe in times of pandemic. Accompanying this, the addition to pornography and the risks that this can cause in the psychological field has been increasing, creating psychological

problems for individuals. And for those who are sex workers, who cannot reinvent themselves, we will analyze the life situation of these people, who, without any support from the State, have to maintain and protect themselves from the risks that the pandemic originated.

Keywords Pandemic, Sex, Covid, Social practices, Interaction, Sexuality, Sex workers

1 INTRODUÇÃO

A pandemia que teve início em 2019 obrigou muitas pessoas a se colocarem em isolamento social, como única forma de contenção do contágio da doença causada pelo Corona Virus. Dessa forma, grande parte da população se viu forçada a abdicar das interações físicas e sociais. Para quem se encontra solteiro nesse período, uma vez privado das interações sociais e das formas de sociabilidade habituais, se fez necessário procurar por outras formas de interação e contato humano. É fácil compreender uma redução na possibilidade de interação sexual devido ao isolamento social, e um movimento em direção a modalidades virtuais de interação e contato. Diante dessa nova realidade, observou-se, por exemplo, que sites de pornografia no período de pandemia registraram aumento de 600% no número de acessos. O levantamento foi feito pela empresa Netskope Security Cloud no primeiro semestre de 2020.

O isolamento social, entretanto, não tem como única consequência o aumento do consumo de pornografia, mas também impacta de modo mais amplo em termos de interações e sociabilidade, e em relação a vida sexual dos indivíduos como um todo. Além dos novos consumidores de produtos sexuais, também surgem durante o período novas modalidades de encontro virtual, novas plataformas interativas, grande número de novos trabalhadores do sexo, e a necessidade de se reinventar em suas práticas. Questiona-se se durante a pandemia teria aumentando a vulnerabilidade desse grupo de trabalhadores ligados ao consumo de sexo, e se teria havido aumento do risco de contágio nesse processo de adaptação a outras formas de interação.

2 O CONSUMO DE CONTEÚDO SEXUAL NA PANDEMIA

O consumo de pornografia não é algo novo na sociedade. Considera-se que uma boa parcela da população já o consome, entretanto com a pandemia elevou-se o

consumo e a frequência do uso dos sites, de acordo com a pesquisa da Kaspersky no ano de 2020. Com o isolamento e adoção do teletrabalho, a linha entre vida profissional e vida pessoal se tornou mais tênue. A pesquisa aponta que o uso de máquinas de trabalho para fins pessoais chega a 97%. Com isso o acesso a sites de pornografia que tem pouca segurança no controle das informações dos usuários, representando um risco não apenas ao indivíduo, mas para as corporações como um todo, que acabam tendo seus dados mais expostos a ataque de vírus e malwares.

Entre os impactos envolvidos no aumento do consumo de material pornográfico podemos observar uma mudança na forma de interação e nas práticas ligadas ao exercício da sexualidade, que vai se tornando cada vez mais solitária e individualizada. Em entrevista ao jornal da USP, Carmita Abdo, fundadora do ProSex, manifesta a preocupação de especialistas em relação a esse tema.

“As pessoas vão perdendo o controle aos poucos e só o percebem quando de fato não conseguem mais seguir com seu cotidiano (...) A busca pela pornografia como uma situação rápida, sem a necessidade da sedução ou da consensualidade, com estímulos os mais diversos e excitantes. (...) “Isso torna o relacionamento comum mais complicado: quem está do outro lado não é tão exuberante ou interessante, e então o sexo consensual fica menos interessante, seja virtual ou presencialmente”

Carmita destaca o contraste entre o modo de interação entre dois indivíduos dispostos a experiência sexual, que precisarão buscar um entendimento, em face da experiência sexual virtual e individual, que parece tornar obsoleto o esforço do encontro e da troca com o outro. Carmita comenta ainda: “A enorme oferta, a facilidade de acesso e a rapidez de satisfação sem o trabalho da interação, tudo isso contribui para que quem tenha disposição fique mais preso a essa atividade.” (Jornal da USP, 2020. Pandemia agravou os riscos da pornografia e do vício em sexo pela internet. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/_trash-ed-6/. Acesso em 25 abril 2021).

A facilidade de acesso a pornografia pode ser entendida como um elemento que contribui para uma mudança nas formas de interação, interferindo na própria disposição dos indivíduos para investir em buscar formas de sociabilidade e modelos de interação mais diretos. Pode ser observada também a busca por uma resposta imediata, resultando num interesse focado apenas na finalidade, sem a existência de

etapas intermediárias de contato humano ou de aproximação. O imediatismo e a individualidade da experiência acaba por transformar a sociabilidade, as relações humanas e a socialização dos indivíduos. Os jovens, que estão em processo de iniciação na vida sexual, podem ser considerados os mais prejudicados nesse contexto, uma vez que carecem de experiências e modelos prévios em que se basear, e enfrentam grande dificuldade para ingressar em novas redes de sociabilidade e convívio social, devido a pandemia. Os efeitos de experimentar a iniciação sexual por meio da pornografia ainda carece de estudos mais aprofundados, entretanto, é possível perceber uma perda de interesse generalizada nas relações interpessoais e grande distanciamento, podendo caminhar para o desenvolvimento de quadros depressivos, com baixas expectativas em relação ao ambiente social e interacional.

“Isso significa que quando o corpo quer, por exemplo, alimento ou sexo, o cérebro recorda o que deve fazer para obter o mesmo prazer que em ocasiões anteriores. Em vez de se dirigir ao parceiro ou parceira para obter uma gratificação sexual, os consumidores habituais de pornografia recorrem ao seu celular ou computador quando o desejo bate à porta.” (Rachel Ane Barr, 2020. O consumo de pornografia faz o cérebro regredir a um estágio infantil. Disponível em: https://www.semprefamilia.com.br/saud_e/o-consumo-de-pornografia-faz-o-cerebro-regredir-a-um-estagio-infantil/. Acesso em 25 abril 2021).

Desta forma, o consumo exacerbado de pornografia podem gerar mudanças de comportamento bastante intensas, tanto no que se refere a iniciação dos jovens na vida sexual, resultando em desinteresse por outras formas de interação não mediada pela ambiente virtual, como também para a sexualidade dos adultos, que acabam desenvolvendo hábito e predileção ao consumo de conteúdo pornográfico, em detrimento das relações sexuais com o parceiro, prejudicando assim a relação afetiva de casal.

Considera-se que o aumento do consumo de conteúdo sexual durante o período de pandemia esteja relacionado a necessidade de se manter em isolamento social. Com isso as próprias interações entre os indivíduos tiveram que se atualizar para se adaptar às necessidades do momento.

Pesquisa do Instituto Kinsey, têm apontado o aumento do interesse das pessoas em ter conversas sexuais ou sexo virtual. A motivação apontada pelo

instituto leva em conta uma propensão maior das pessoas a se sentirem solitárias e em decorrência disso tenderiam a buscar novas sensações e experiências.

Além disso, a pesquisa revelou que quase metade dos adultos admite ter praticado menos sexo por causa do estresse e do distanciamento imposto pelo coronavírus. Um estudo feito pela Khoros, plataforma de marketing digital, mostra que a busca por palavras chaves como “nudes” e “fotos de pênis” aumentou 384% no twitter de março para abril, no ano de 2020. A pesquisa indica que houve crescimento também na compra de brinquedos sexuais. Um levantamento feito pelo Mercado Erótico entre lojistas e revendedores em 2020 estima que, desde março, a venda de vibradores aumentou 50% em relação ao mesmo período de 2019.

Observando a tendência no aumento do consumo de produtos e da busca por conteúdo sexual na internet, muitas pessoas encontraram nesse meio uma oportunidade para obtenção de renda. Em meio a pandemia, observa-se a possibilidade de ingresso nesse mercado por meio de venda de nudes e vídeos sexuais de autoria própria. Em março e abril, por exemplo, o OnlyFans, site famoso pela geração de conteúdo adulto virtual independente por parte de seus usuários, teve um crescimento de 75% em novos usuários e criadores de conteúdo. O site possui um sistema de assinatura onde o assinante paga para consumir o conteúdo do produtor de conteúdo, com isso gerando renda aos criadores de conteúdo.

Apesar de tanto a rede quanto seus criadores serem bastante reservados em relação aos valores praticados, o OnlyFans afirma que pelo menos 100 criadores já receberam mais de US\$ 1 milhão (R\$5,68 milhões) por conteúdos ofertados na plataforma. (Kaique Lima, 2021. OnlyFans: como funciona a plataforma que já tem mais de 100 milhões de usuários. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/04/01/internet-e-redes-sociais/only-fans-atin-ge-100-milhoes-de-usuarios/>. Acesso em 25 abril 2021).

A indústria da pornografia movimenta bilhões por ano, e suas divisões dos lucros é geralmente desproporcional, ficando os atores geralmente com a menor parcela. Um exemplo é o fenômeno pornô Mia Khalifa, que recebeu um total de US\$ 12 mil para participar de alguns filmes - uma fração minúscula do que seu conteúdo gerou para distribuidores como o Pornhub. O aplicativo Only fans possibilitou que os profissionais vendam diretamente suas fotos e vídeos, ou assinaturas para fornecimento de conteúdo, tornando mais rentável para os profissionais, pois permite

maior independência e controle sobre a remuneração. De acordo com o tabloide britânico DailyStar, “Mia Khalifa arrecada sozinha 10 vezes mais do que recebia de produtoras por vídeos pornô protagonizados pela jovem.”

O Only Fans, enquanto rede social, está criando uma categoria de agentes sociais conhecidos como “influencer do sexo”, que seriam as pessoas que criam a conta para compartilhar com o público a própria relação sexual. Observa-se que há registros de inúmeros perfis nessa categoria, inclusive de casais, que encontraram uma oportunidade, inclusive com ganhos financeiros consideráveis, na exposição da relação sexual durante a pandemia, possibilitada pelo aumento do consumo do conteúdo sexual na internet.

Fabricio Viana, escritor e produtor de conteúdo adulto fala sobre a sua experiência no Only Fans:

“Tenho muitos amigos e amigas que são super conhecidos na noite e não tem muitos assinantes, e eu falo como!?. Se você não é uma pessoa conhecida você precisa se tornar conhecida para aquelas pessoas(...) A resposta se vale a pena criar a conta, a resposta é depende muito, se você já tem todo um público e uma base de dados, e você é conhecido e desejado, vai fundo, conheço amigos que são médicos e advogados que criaram o Only Fans como eu, que criaram por criar e agora estão ganhando uma renda extra, não porque elas precisam, mas porque elas são safadas, são pessoas resolvidas com a própria sexualidade e não tem problema em expor ela”

3 PROTISTUIÇÃO, VULNERABILIDADE E COVID 19

A protituição é uma situação que envolve riscos e vulnerabilidade, na maioria das vezes sem amparo social, sofrendo repressão por parte do Estado, o estigma da profissão por parte da sociedade e correndo risco de vida. As pessoas nesta profissão enfrentam muitos desafios, e a pandemia só serviu para agravar a situação destes profissionais.

A pandemia representou um momento de dificuldade para a garota de programa, para as prostitutas e os profissionais do sexo de um modo geral. Além dos riscos que fazem parte da rotina da profissão, o trabalho, que envolve contato físico direto, durante a pandemia representou grande risco de contaminação também pelo coronavírus.

Para aqueles profissionais que trabalham nas ruas, o isolamento social representou o esvaziamento dos espaços de encontro da clientela, com redução significativa dos clientes.

“Sem dinheiro para divulgar o serviço, restou apenas o movimento esvaziado da rua. “Eu vivi lascada se você quer saber”. Com medo do coronavírus, a maioria de seus clientes habituais não apareceram. Perguntei se ela não tinha receio de se infectar. “Não, porque eu tomo vodka, aí é álcool dentro e álcool fora”, emendou a resposta com uma risada.” (Agência de Notícias UniCEUB, 2021. Prostitutas revelam rotina mais difícil durante pandemia. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?p=26049>. Acesso em 27 de abril 2021

A necessidade de trabalhar e a falta de políticas que amparem essa parcela da população faz com que a situação social tenha uma degradação maior, resultando no aumento da vulnerabilidade social. Durante o isolamento social resultante da pandemia foi percebida redução do número dos clientes, reprimindo a principal fonte de renda da maioria dessas pessoas, cuja clientela já não está tão disponível como antes.

A crise de saúde tem prejudicado a grande maioria das pessoas, podendo ser observado que milhares de pessoas perderam o emprego ou tiveram sua renda reduzida. De acordo com as pesquisas, várias mulheres desempregadas estão encontrando muitas dificuldades para encontrar trabalho e garantir alguma renda durante a crise gerada pela pandemia.

Pérola Pets, que se identifica assim em seu novo ramo de atuação, trabalhava como atendente da rede de fast food Burger King até março, quando o surto do novo coronavírus chegou e mudou o rumo de sua vida profissional. “Começou a vir a crise, tudo começou a fechar e eu perdi o meu emprego. Comecei a pensar no aluguel, nas contas”, conta ela. Em meio à necessidade, Pérola é uma das várias mulheres que viram no mercado do sexo uma maneira de sobreviver à pandemia. (YAHOO FINANÇAS, 2020. Prostituição de mulheres aumentou na quarentena, mostra pesquisa. Disponível em: <https://br.financas.yahoo.com/noticias/prostituicao-de-mulheres-aumentou-na-quarentena-080016645.html>. Acesso em 28 abril 2021)

Com menos clientes e com mais concorrentes a renda das trabalhadoras do sexo reduziu muito, precarizando ainda mais sua situação financeira e além disso correndo o risco de pegar COVID 19.

A paraense Maria Elias, 43 anos, e a maranhense Luza Maria, 49, se prostituem há mais de duas décadas e dependem desse trabalho para se sustentarem. Com a pandemia do coronavírus, elas e outras trabalhadoras sexuais viram o número de clientes diminuir — e o dinheiro sumir. Sem outra fonte de renda e sem poder fazer isolamento social, tiveram que voltar às ruas mesmo sabendo do alto risco de se infectarem. (UOL, 2020. Sem beijo, de máscara: prostitutas criam regras para trabalhar na pandemia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticia/s/redacao/2021/03/25/so-de-costas-trabalhadoras-sexuais-adotam-protocolo-para-poder-trabalhar.htm?cmpid=copia-ecola>. Acesso em 27 de abril 2021)

Mesmo com o aumento do número de pessoas que tem usado do sexo virtual para ganhar dinheiro, a realidade é que no Brasil cerca de 20 milhões de lares não tem acesso a internet de acordo com a pesquisa realizada pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), órgão vinculado ao CGI.br. Sem a possibilidade de tentar realizar o trabalho de forma remota, as prostitutas têm se arriscado constantemente ao realizar encontros com os seus clientes.

A Presidente do Coletivo Coisa de Puta +, que atua pelos direitos das trabalhadoras sexuais, Maria Elias conta que, em um ano, perdeu dez amigas de trabalho para a covid-19. A solução encontrada por ela, Luza e outras colegas para trabalhar com menos riscos de contrair o coronavírus, já que o distanciamento social é impossível no sexo, foi criar uma espécie de protocolo de segurança. Ao kit de cuidados que carregam para evitar as ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis), com camisinha e gel lubrificante, acrescentaram a máscara e passaram a sair de casa com até cinco peças de roupas para trocar após os programas. Além disso, estabeleceram regras para a relação sexual: os clientes não podem beijá-las e elas precisam ficar de costas durante o ato. Quem se recusa a seguir o protocolo é posto para fora do quarto, garantem elas. A dificuldade maior, segundo ela, é convencer os clientes a seguirem o protocolo. "Antes, era difícil negociar o uso de preservativo, agora essa dificuldade dobrou ao tentar fazer o cliente usar máscara e não nos beijar", fala. "Já aconteceu de não aceitarem e tivemos que chamar um segurança do local onde estávamos trabalhando ou sair do quarto e desistir do programa. E fazendo isso ficamos só com

a metade do pouco dinheiro que ganhamos hoje. Isso é rotineiro, infelizmente." (Referência)

Mesmo a instituição de apoio as trabalhadoras do sexo recomendando protocolos, o seu alcance continua sendo limitado, o trabalho sexual é um trabalho informal, logo estão totalmente fora das prioridades governamental para a criação de políticas públicas, para amenizar e dar suporte e evitar a contaminação deste grupo. Em tempos de desemprego se elevando, recessão econômica e ainda uma pandemia, a situação de quem usa do sexo não como um hobby, como o caso dos influenciadores do sexo, mas como uma necessidade e única fonte de renda, a situação destas pessoas tem se precarizado ainda mais.

4 CONCLUSÃO

Durante a pandemia, verificou-se um aumento no consumo de pornografia, e com isso todos as letalidades que o consumo exacerbado pode proporcionar. Contudo a pandemia ressignificou e remodelou as interações sociais e as relações sexuais, possibilitando uma atualização nas tecnologias vigentes, nos hábitos de uso de redes sociais e de consumo virtual, criando a tendência do sexo virtual, que já existia há tempos, mas se viu potencializado devido ao isolamento. Essa modalidade de interação observou grande aumento do número de adeptos, conforme indicam as pesquisas realizadas. Na medida em que ocorre uma normalização das condutas sexuais na modalidade virtual, observa-se uma transformação no modo de se praticar a relação, mediado pelas redes de internet, resultando em todo um novo campo para consumo de nudes e vídeos, bem como no surgimento de novos atores sociais nesse campo, tais como o fornecedor de conteúdo regular para as assinaturas e os influencers.

Apesar disso, a crise gerada pela pandemia do coronavírus representou um aumento de pessoas desempregadas, e com isso tiveram que buscar novas oportunidade de se inserir em algum campo de trabalho para obter uma renda e sobreviver. No campo da prostituição e do comércio sexual não seria diferente, Além de conviver com o estigma e o perigo que a profissão representa, as pessoas precisam também adotar protocolos de cuidados em relação ao risco de contágio do

coronavírus, aumentando os riscos envolvidos na profissão e a vulnerabilidade de sua posição.

REFERÊNCIAS

Sexo virtual ganha novos adeptos após pandemia do coronavírus, conclui pesquisa. O Dia, 9 de maio. de 2020. Disponível em: <https://odia.ig.com.br/brasil/2020/05/5913655-sexo-virtual-ganha-novos-adeptos-apos-pandemia-do-coronavirus--conclui-pesquisa.html>

ATIK, Marcia. Pandemia estimula a prática e o descobrimento do sexo virtual. Atribuna, 22 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.atribuna.com.br/opinio/marciaatik/pandemia-estimula-a-pratica-e-o-descobrimento-do-sexo-virtual-1.124080>

PASSOS, T. C.; SANTOS, M. A. A. Trabalho sexual em período de pandemia por COVID-19 no contexto ibero-americano: análise de anúncios em websites. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hv4ktDdbnRyLhdMHNqW3BsS/?format=pdf&lang=pt>

Pandemia agravou os riscos da pornografia e do vício em sexo pela internet. Jornal da USP, 20 de novembro. de 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/__trashed-6/

PEREIRA, Felipe. Mulheres que perderam emprego na pandemia recorrem à prostituição em SP. 19 de abril. de 2021

Disponível em: <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2021/04/19/desempregadas-pela-pandemia-mulheres-recorrem-a-prostituicao-em-sao-paulo.htm?cmpid=copiaecola>

ALVES, Paulo. Acesso a sites pornô cresce 600% em período de home office, diz pesquisa. 8 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/08/acesso-a-sites-pornos-cresce-600perc-ent-em-periodo-de-home-office-diz-pesquisa.ghtml>

LIMA, Kaique. OnlyFans: como funciona a plataforma que já tem mais de 100 milhões de usuários. 1 de abril. de 2021. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2021/04/01/internet-e-redes-sociais/only-fans-atinge-100-milhoes-de-usuarios/>

HORONATO, Ludimila. Quarentena traz oportunidade de redescoberta da própria sexualidade. 24 de junho de 2020. Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/noticias/com-portamento,quarentena-traz-oportunidade-de-redescoberta-da-propria-sexualidade,70003341495>

Mia Khalifa doa R\$ 55 mil para caridade com vídeos no Only Fans. HYPENESS. 20 de abril. de 2021. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2021/04/mia-khalifa-doa-r-55-mil-para-caridade-com-vidEOS-no-onlyfans/>

ABDALLA. Rodrigo Haddad. Prostitutas revelam rotina mais difícil durante pandemia. 7 de março. de 2021. Disponível em: <http://www.agenciadenoticias.uniceub.br/?s=Prostitutas+revelam+rotina+mais+dif%C3%ADcil+durante+pandemia>

VIANA. Fabricio. Onlyfans da dinheiro mesmo? Vale a pena criar conta?. Youtube. 7 de janeiro. de 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IFDV724Wtf4&ab_channel=FabricioViana

SOUTO. Luiza. Sem beijo, de máscara: prostitutas criam regras para trabalhar na pandemia. 25 de março. de 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/25/so-de-costas-trabalhadoras-sexuais-adotam-protocolo-para-poder-trabalhar.htm?cmpid=copiaecola>